

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO PROGRAMA DE  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES**

**MINI-CURSO**

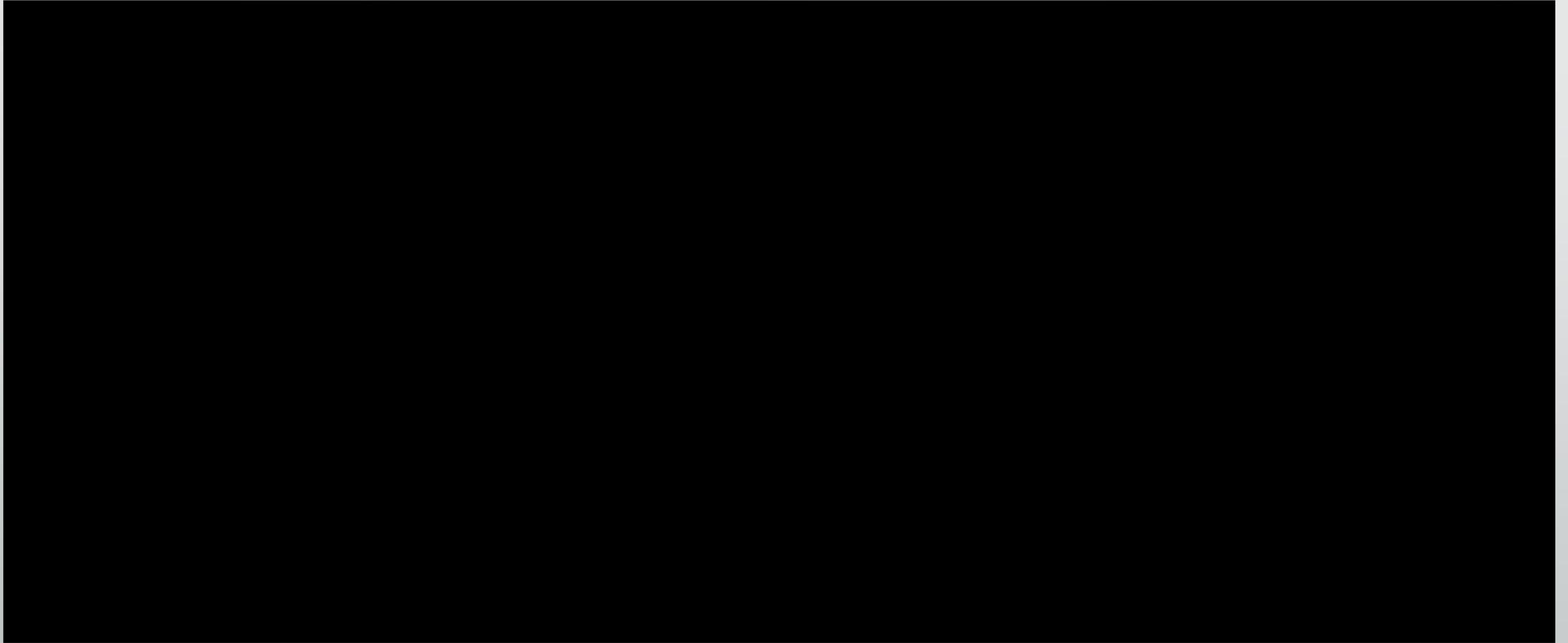
**ENTRE SALTOS E CHUTEIRAS: REFLEXÕES SOBRE O  
PAPEL E LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE A PARTIR  
DA INTERFACE FUTEBOL E LITERATURA**

**Professora Ministrante: Laís Santos Castro**

**Orientador: Prof. Dr. Marcelo Medeiros**



**Ninguém nasce mulher: torna-se mulher.  
(Simone de Beauvoir)**



# OBJETIVOS

## Objetivo Geral

- **Refletir sobre o lugar e o papel da mulher na sociedade a partir das representações sobre a mulher em narrativas literárias sobre futebol.**

## Objetivos Específicos

- **Discutir sobre a necessidade problematizar as relações gênero na educação básica para a desconstrução de estereótipos sexistas sobre a mulher dentro e fora da escola;**
- **Reconhecer o texto literário como possibilidade para a abordagem e ressignificação das relações de gênero na educação básica;**
- **Desenvolver uma proposta de trabalho com a técnica de sequência básica voltada a desconstrução de estereótipos sexistas sobre a mulher a partir do conto "Mutola".**

me, ainda, o que devo fazer quando a fome aperta? Que armas devo usar quando os pesadelos me atacam? Onde devo buscar o farol quando, na mente, as estrelas se apagam? O que devo fazer dos que me desprezam e me apedrejam como a um cão sem dono? Chivambo, filho de Khambane, com quantos sonhos se produz uma inspiração? Quero expulsar esta dor, esta fome, este frio, este nó que tenho no peito, hoje eu quero cantar. Ensina-me as tuas parábolas, provérbios, contos e belas cantigas. Eu sei que ainda hei-de sofrer. Que muitas lágrimas irei derramar até me tornar adulto e reconstruir a família perdida, mas tal como tu, também quero vencer, eu hei-de vencer, meu Chivambo, meu Dzovo, meu Maundlane, meu criador!”

☞ ☞ ☞

☞ 88 ☞

## MUTOLA

I

*O Chivambo gostava de contar histórias, mas esta era a sua preferida. Contava-a tantas vezes quantas podia. Uns ouviram-no quando pregava na Igreja Presbiteriana de Chamanculo, lá para os anos 1960. Os colegas ouviram-no no quarto do colégio da missão. Outros ainda ouviram-no de armas nos ombros, na marcha de libertação.*

Era uma vez...

Um homem que apanhou uma águia pequenina. Levou-a para casa e pô-la na capoeira. Educada como uma galinha, a águia até comia a comida dos patos. Comportava-se como uma verdadeira galinha.

Um biólogo passou por ali e exclamou:

– Uma águia na capoeira de galinhas?

– Era uma águia, mas transformei-a em galinha apesar de todo o seu tamanho – respondeu o dono da capoeira, muito vaidoso.

– Não, responde o biólogo. Uma águia é uma águia. Nasceu para governar o mais alto dos céus.

– Esta? Nunca mais voará!

Discutiram. O dono da capoeira teimava e, por isso, fizeram a aposta. O biólogo, erguendo a pesada ave, disse:

– Águia, águia, abre as tuas asas e voa.

A ave olhou para todos os lados. Viu o farelo e as galinhas a debicar. Voltou para o chão e continuou a sua vida de galinha. O dono afirmou, contente:

– Viu?

O biólogo teimou.

Fizeram a experiência mais três vezes e nada! A águia era mesmo galinha. Na quinta tentativa, o biólogo obrigou a ave a confrontar o sol enquanto implorava:

– Águia, águia, abre as tuas asas e voa!

A ave real abriu as asas e lançou-se no voo, subiu, subiu até desaparecer no horizonte.

As águias, como as andorinhas, são filhas da liberdade.

2

– És completamente maluca, Lurdes – diziam as amigas lá do bairro – tu não és mulher!

– Por quê? O que significa ser mulher? – questionava incrédula.

– Ah! Mas que pergunta! – diziam com ar de gozo. – Será que nunca viste nas revistas, nas novelas?

– Não tenho vontade nenhuma de perder o meu tempo a entrançar cabelos de boneca – respondia zangada.

– Devias sim, preocupar-te com coisas de mulher. Por exemplo: ser mais sensual. Fazer enxoval. Concluir um curso de cozinha e outro de boas maneiras enquanto esperas um noivo, para casar e fazer filhos. Não é para isso que as mulheres servem?

– Farei tudo isso um dia!...

– Um dia? Vais perder essa juventude toda à espera do tal dia?

Manifesta-se a cegueira humana diante dos seres eleitos. Contemplando os gênios, nós, os vulgares, achamo-los diferentes, estranhos, curiosos e dignos das mais severas críticas. Diante deles, nos sentimos perfeitos e, vezes sem conta, ferimo-los com os sabres venenosos que residem nas nossas línguas...

– Conheço uma boa estilista. Queres vir?

– Não tenho tempo, vou treinar.

– Ah, só faltava essa. Não nos venha dizer, amanhã, que não tens namorado!...

– As andorinhas, correndo às voltas no céu, me inspiram. Atrás de uma bola no relvado, sinto-me a voar na conquista do mundo. Vou inscrever-me num clube de futebol. Que mal há nisso?

– Vais estragar o corpo, Lurdes! Vais ficar com os músculos rijos. Os homens gostam de mulheres de peles lisas como caju. Gostam de músculos suaves como carne de frango. Vais jogar futebol? Enlouqueceste de vez.

– Pode ser que esteja louca, sim. Mas a bola me atrai. Depois dos treinos e da competição, poderemos ir?

– Essa é boa! As duas coisas não casam. Ou escolhes uma, ou escolhes outra.

– Tudo bem. Vou pensar, mas, por favor, deixem-me realizar os meus sonhos e seguir a minha estrada.

Ninguém conseguia entender muito bem como é que ela conseguiu entrar num clube de futebol masculino. Devem tê-la aceite por curiosidade ou para experimentar. Ou para perseguir com fidelidade o postulado constitucional, no que toca à igualdade entre homens e mulheres. Talvez porque, nas

leis do futebol, se esqueceram de escrever que este desporto era o santuário exclusivo dos homens. Ou simplesmente por lapso, nunca ninguém imaginara tal embaraço!...

No dia da partida, ela jogou futebol mestria e marcou golos na equipa de homens. E ela jogou com elegância e sem a menor inquietação, para o assombro do mundo.

– Golóóóó!

– Mas quem marcou o golo?

Depois do golo tão desejado, o embaraço da equipa. Como podiam eles celebrar a golada com abraços efusivos, abraços, saltos mortais, carregadas nas costas, tal como cabritos felizes rebolando nos prados, se ela era uma mulher? Como podiam abraçá-la, amassá-la, carregá-la, com toda aquela loucura e liberdade, se o corpo de mulher só pode ser tocado apenas pelo seu homem?

Os comentaristas da rádio relatam o fato com vozes sincopadas. Não sabem o que dizer ao certo, não foi ainda desenvolvido o vocabulário jornalístico para golos de mulher. Para remediar a situação, o locutor da rádio diz muitas asneiras.

– Ah, que estranho. Nesta vitória, os golos foram de mulher, de homem não – gritava o locutor da rádio – as mulheres normalmente não jogam futebol.

O desconforto não tardou a vir dentro da equipa. Porque os homens começavam já a sentir-se menos homens e ela, uma mulher acima dos homens.

– Isto é nefasto para o estado psicológico da equipa – diziam os treinadores. Esta mulher não pode continuar aqui.

O treinador da equipa adversária grita, esbaforido, para os seus jogadores.

– Gastei o meu melhor tempo, a minha melhor energia, a treinar uma equipa cacarejante. Se ao menos fossem galinhas

poedeiras, poderiam, pelo menos, pôr um golo. Como homens, deviam ser superiores a ela. Ela sim, tem muito valor. É uma águia numa capoeira de galinhas macho. Não posso suportar semelhante humilhação, demito-me!

O caso desta menina abalou o país inteiro. Os homens defenderam o seu espaço por decreto. Já não pode jogar – disseram. Era o regulamento. Cumpria-se. E assim a Lurdes foi legalmente afastada do santuário dos homens.

As mulheres celebraram o afastamento. Porque ser mulher de verdade é ser a beldade. Maquilhada. Uma miss escovada e lisa como uma boa montada. Os homens celebraram. Porque é mesmo incômodo ter um rival no feminino. Na vitória das mulheres, reside a desonra dos homens.

Pobre Lurdes. Sofreu a pressão das mulheres. Suportou com dureza a exclusão dos homens, que elegantemente a afastaram em nome da lei. Foi discutida em reuniões magnas, onde só entravam os homens de fato e gravata, discutida nos encontros dos bares, pelas mulheres dos mercados, por jornalistas, comentaristas, desportistas, que só falavam do seu caso. Mais difícil ainda deve ter sido ouvir o caso propalado aos quatro ventos, pelo jornal, rádio, televisão.

Um dia, passou um homem que viu, no meio da equipa, uma jogadora de estatura fenomenal. Aproximou-se dela e disse:

– Menina tu és um monumento. O teu lugar é entre os deuses.

Na altura, ela não percebeu nada.

Então, o homem a levou para longe da equipa e disse:

– Menina, tu és uma águia! Tu pertences ao céu e não à terra. Abre as tuas asas e voa!

Ela olhou para todos os lados e estremeceu, invadida pelo medo das alturas. E não voou.

Voltou a experimentar, com o olhar fixo no dourado solar. Concentrou-se e lançou-se no voo. Subiu, subiu e se colocou um ponto invisível além do horizonte.

Ela era, afinal, uma águia de ouro.

Águia d'Ouro era também o nome do clube de onde foi afastada por decreto. Os olhos cegos deste mundo não enxergaram a verdade. No clube, afastaram a águia e ficaram com as galinhas macho, por não perceber que a verdadeira águia de ouro era ela!

## 3

Na escola, lhe chamam Maria de Lurdes. Outros a tratam simplesmente por Maria. De sobrenome, Mutola, porque os antepassados untavam o corpo com óleo sagrado da mafurra. Eles tolam – untam-se – por isso lhes chamaram Mutola, os ungidos pelos deuses!

Depois de deixar o futebol, ela abraçou outra arte. Tornou-se atleta. No mundo das corridas, chamaram-lhe apenas Maria Mutola.

Mutola coloca os olhos no céu em cada passo e corre, de alma leve e limpa, lubrificada pelo m'tona, o mágico óleo de mafurra. Em cada gesto, elevando a bandeira da nação, na síntese de todos os sonhos de todas as gerações de toda a gente da nossa terra.

Águia real, ela vai ao encontro dos deuses. De lá, nos traz os cálidos raios de sol que confortam as nossas almas e iluminam

as noites das nossas vidas. Vitória aqui, medalha acolá, a nossa bandeira flutuou vitoriosa, até alcançar o trono dourado do Zulwine, o Olimpo!

Por isso, cada vez que passa uma águia, as andorinhas bailam no céu e a terra inteira levanta os olhos para o alto em êxtase e delírio:

“Obrigado Mutola, que encarnaste o espírito de Mondlane, e te lançaste no voo da águia!

Que transformou o próprio corpo em Chivambo.

Filha dos espíritos dos N'wanati, de Kambana, de Dzovo, de Maundlana, de Maxele, de Ngomati, de Nyathe - o grande Zambeze!

Das tuas asas de águia teceste o Chitlango que nos elevou ao mais alto do Zulwine, onde a morte não existe.

Ungiste o corpo e a alma do nosso povo com o m'tona, óleo sagrado do Olimpo.

Obrigado, Mutola, águia dos deuses!”

95 95 95

## GLOSSÁRIO

- Chitlango – escudo de defesa
- Chivambo – objeto ou lugar de tortura.
- Dzovo – pele
- m'tona – óleo de mafurra
- Silada – moída em alguidar
- Nhewe - espargos
- Iphaa - árvore da borracha
- Vavar - diácerat
- Ngungunhar - zaragatcar
- Maundlane - Criador
- Mukhuto - prece aos antepassados (Chuabo)
- Mafurreira - árvore de grande porte (oleaginosa)
- Xima - papas de milho (sena)
- Zulwine - céu, paraíso

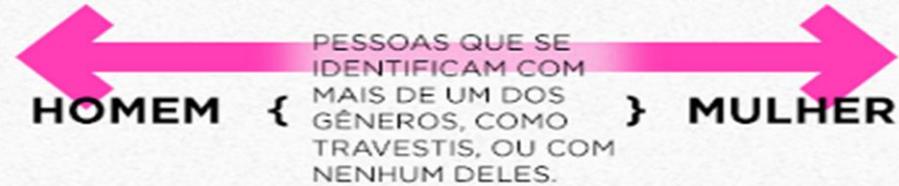
# QUAIS BRINQUEDOS VOCÊ TEVE?



# SER HOMEM OU SER MULHER É UMA QUESTÃO APENAS DE CORPO?

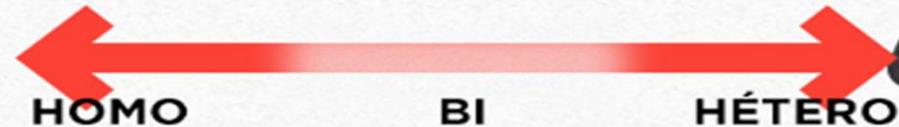
## IDENTIDADE DE GÊNERO

É a maneira com você se enxerga; o gênero que se identifica como fazendo parte.



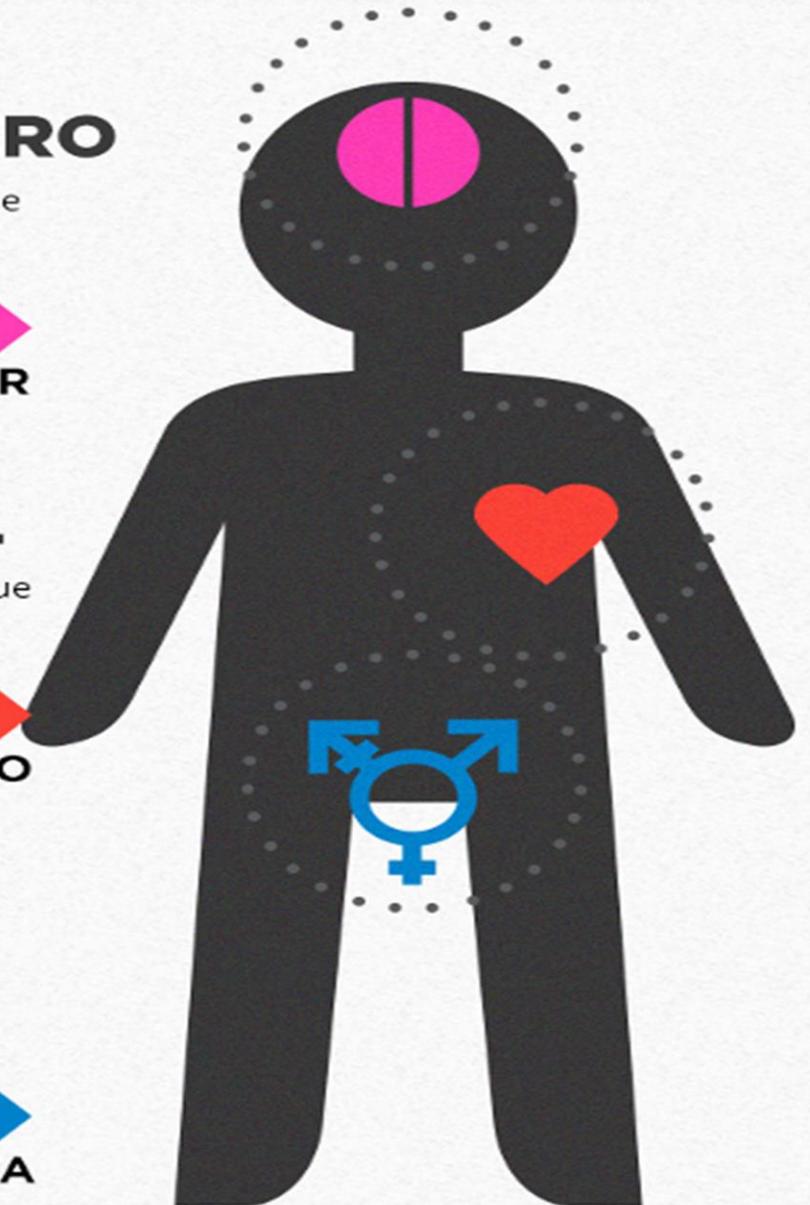
## ORIENTAÇÃO SEXUAL

Indica pelo que você sente atração. Mostra pra que lado sua sexualidade está orientada.



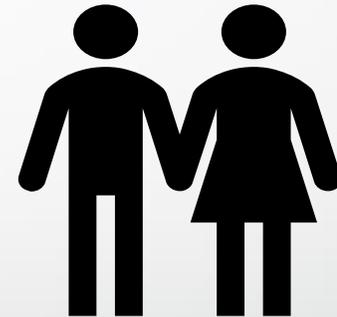
## SEXO BIOLÓGICO

É sua genitália e cromossomos quando você veio ao mundo.



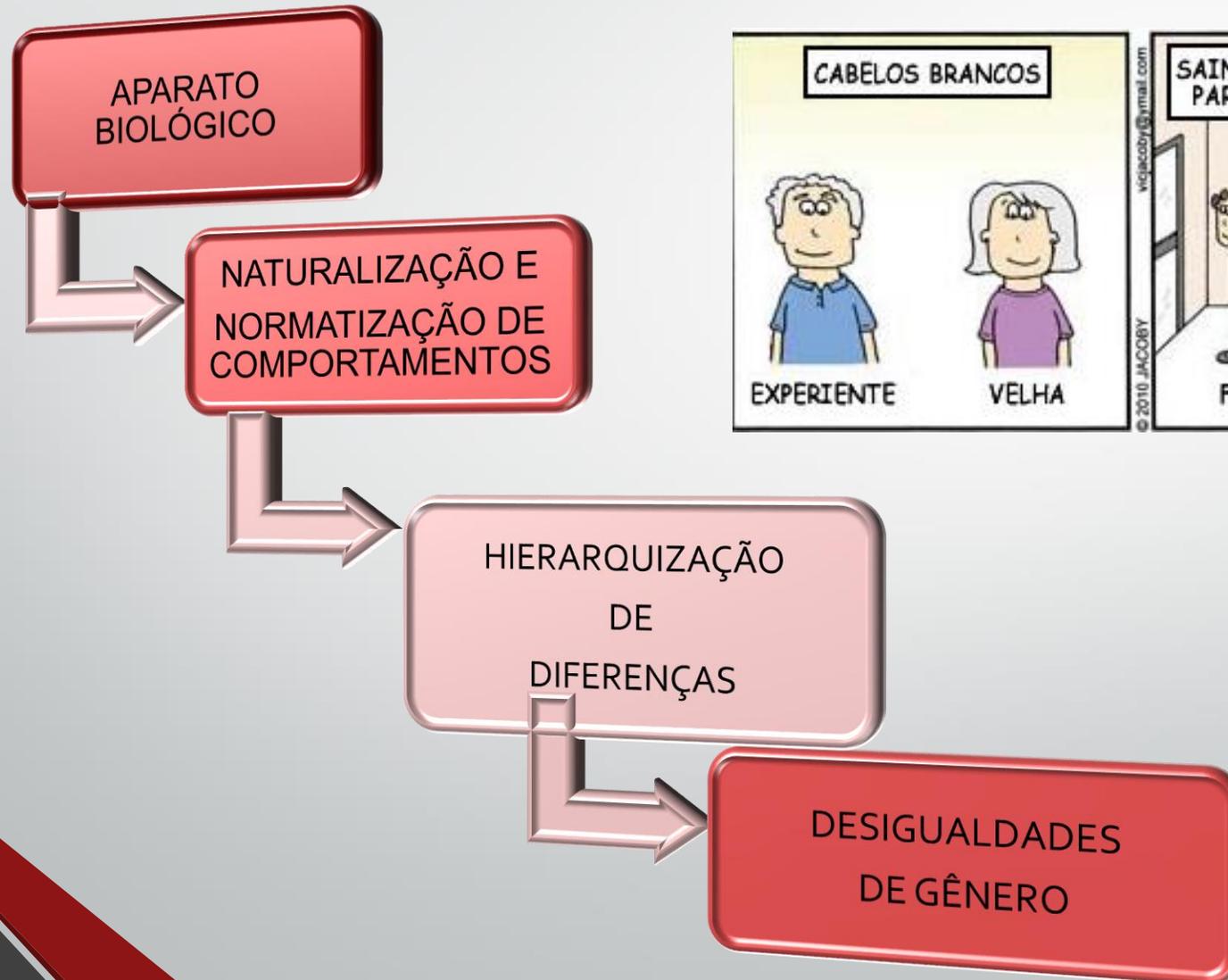
# SER MULHER E SER HOMEM...

[...]não é o momento do nascimento e da nomeação de um corpo como macho ou como fêmea que faz deste um sujeito masculino ou feminino. A construção do gênero e da sexualidade dá-se ao longo de toda a vida, continuamente, infundavelmente. (LOURO, 2008. p.18)



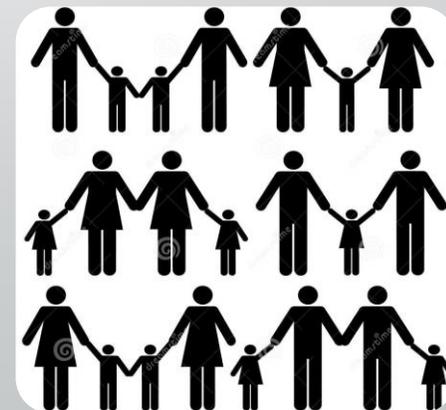
CONSTRUÇÃO  
CULTURAL

# TENSÕES ENTRE O BIOLÓGICO E O CULTURAL NAS RELAÇÕES DE GÊNERO



# QUE INSTÂNCIAS E ESPAÇOS SOCIAIS TÊM O PODER DE DECIDIR E INSCREVER NO CORPOS MARCAS E NORMAS A SEREM SEGUIDAS?

[...] Fazer-se mulher dependia das marcas, dos gestos, dos comportamentos, das preferências e dos desgostos que lhes eram ensinados e reiterados, cotidianamente, conforme normas e valores de uma dada cultura (LOURO, 2008. p.17)



# AS TENSÕES DE GÊNERO

**Ensinar como a sociedade espera que homens e mulheres se comportem limita suas possibilidades de ser no mundo. (LINS et al. 2016).**



## **TENSÕES NO UNIVERSO ESCOLAR**

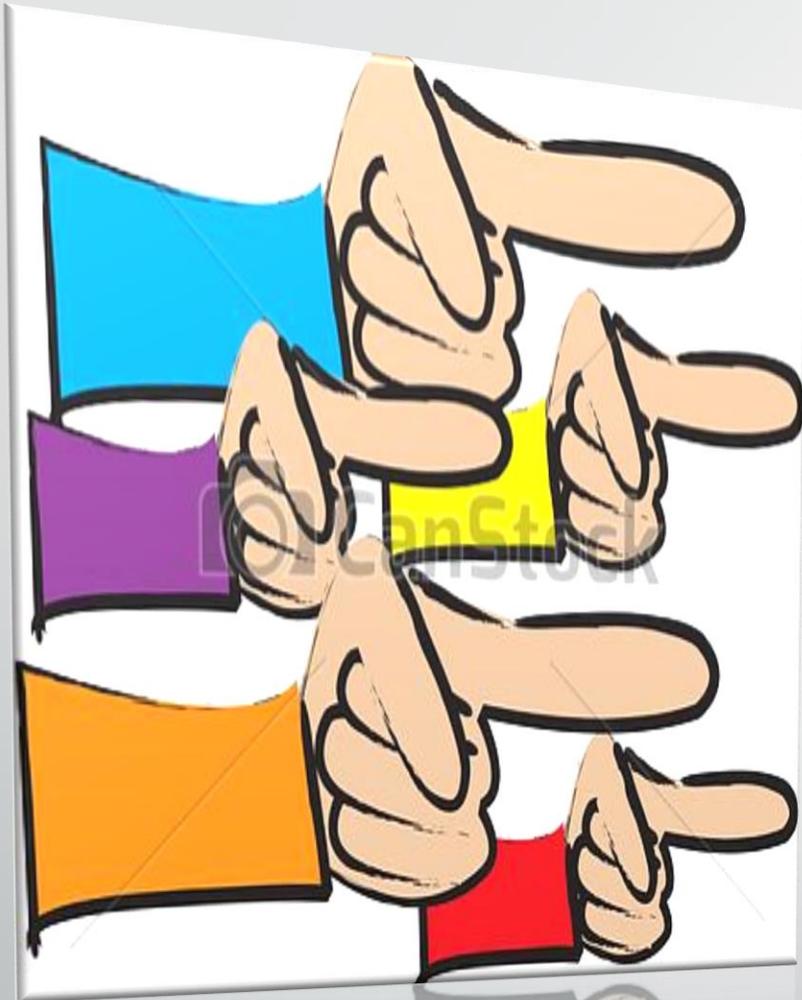
- **Imposição das visões de mundo de professores e gestores;**
- **Feminilização ou masculinização de comportamentos, disciplinas e conteúdos;**
- **Interferências de estereótipos na construção das identidades dos alunos e alunas no progresso escolar;**

# AS TENSÕES DE GÊNERO NA ESCOLA E OS LUGARES E PAPEIS DOS SUJEITOS



# AS TENSÕES DE GÊNERO NA ESCOLA E OS LUGARES E PAPEIS DOS SUJEITOS

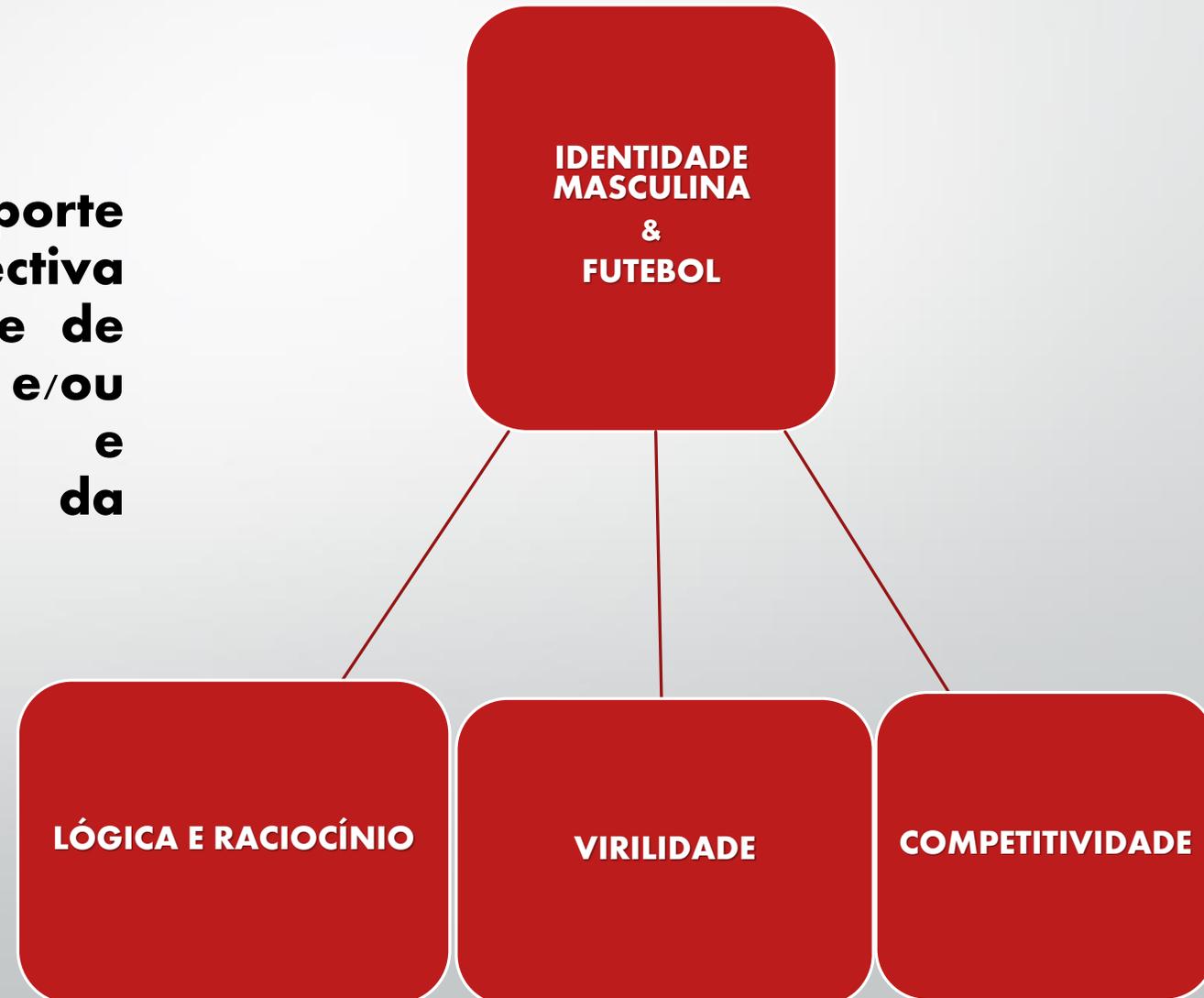
- Pouca adesão de meninas nas aulas de Educação Física;
- Preconceito com meninas que tem aptidão para determinados esportes;
- Pouca adesão de meninos nas aulas de dança;
- Naturalização de condutas de indisciplina quando realizadas por meninos;
- Divulgação de vídeos e fotos íntimas e culpabilização das meninas;
- Utilização da religiosidade para justificação de condutas preconceituosas;
- Evasão de alunas após o casamento;
- Preconceito com professores (as) relacionado a disciplinas ministradas.



Que marcas vem sendo inscritas na existência dos alunos e alunas na aula de Educação Física quando o conteúdo é o futebol?

# O LUGAR DO HOMEM NA HISTÓRIA DO FUTEBOL BRASILEIRO

A história social desse esporte sempre foi escrita sob a perspectiva dos homens, seja na qualidade de jogadores, de torcedores e/ou daqueles que escreveram e produziram a memória da modalidade. (PISANI, 2014)



# O LUGAR DA MULHER NA HISTÓRIA DO FUTEBOL BRASILEIRO

## DISCURSOS SOBRE A PRESENÇA DAS MULHERES FUTEBOL BRASILEIRO:

- a) descrevem-nas como seres naturalmente dóceis e frágeis, voltados para a maternidade e possuidores de aspectos essencialmente femininos (esteriótipos);
- b) colocam em dúvida a sexualidade da mulher atleta sob argumentos homofóbicos (preconceitos);
- c) instauram medidas arbitrárias que condicionam e restringem a presença delas no âmbito esportivo (sexismo).



(PISANI, 2014)

## POSSIBILIDADES PARA RESSIGNIFICAR O LUGAR E O PAPEL DA MULHER A PARTIR DO FUTEBOL

- [...] De fato meu argumento será o de que não existem soluções simples para as questões, debatidas calorosamente, da igualdade e da diferença, dos direitos individuais e das identidades de grupos; de que posicioná-los como conceitos opostos significa perder o ponto de suas interconexões. Pelo contrário reconhecer e manter uma tensão necessária entre igualdade e diferença, entre direitos individuais e identidades grupais é o que possibilita encontrarmos resultados melhores e mais democráticos. (SCOTT, 2005. p.12)

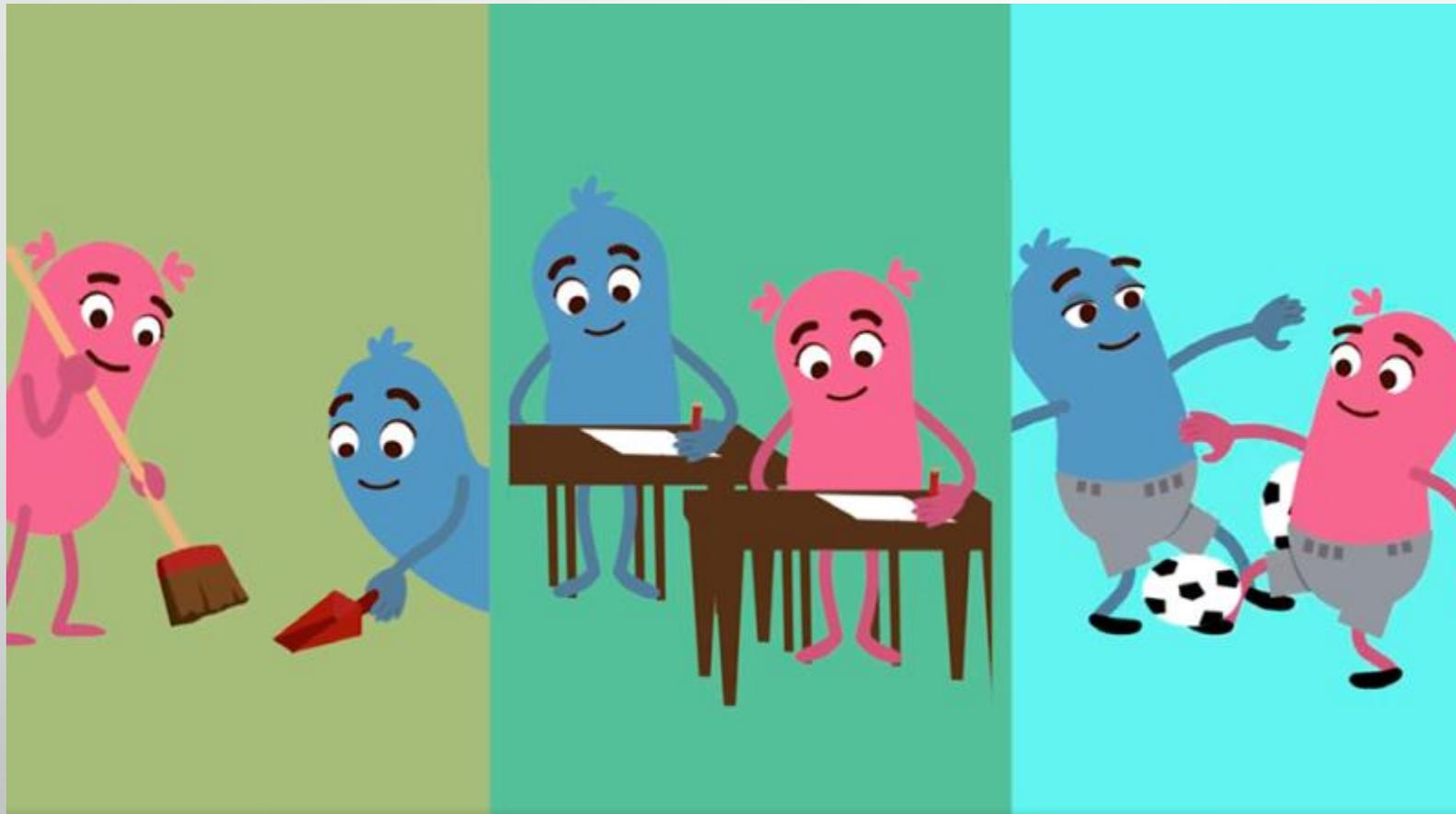


## **POSSIBILIDADES PARA RESSIGNIFICAR O LUGAR E O PAPEL DA MULHER A PARTIR DO FUTEBOL**

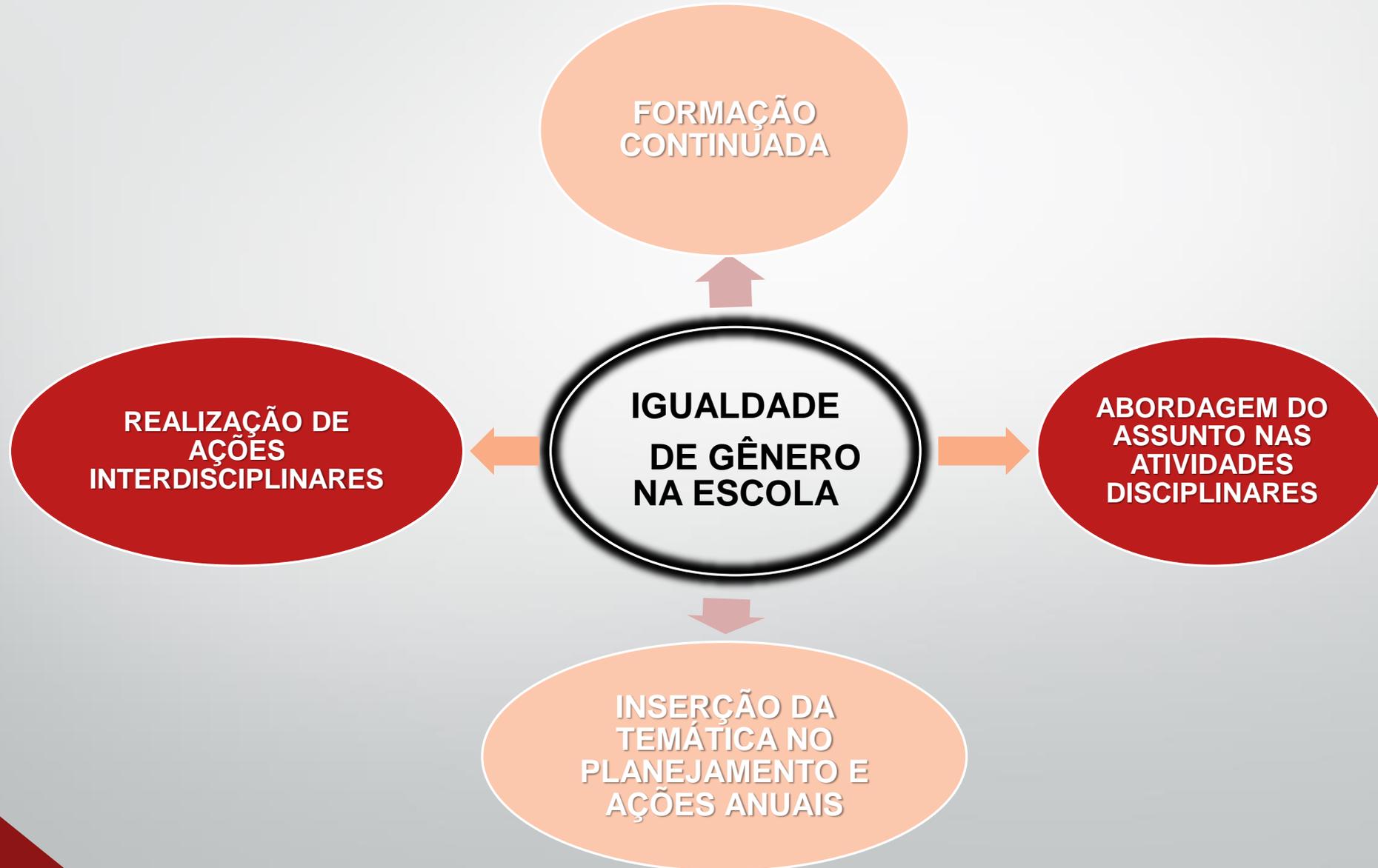
- **As aulas de Educação Física podem dar oportunidade para que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir, de forma estereotipada, relações sociais autoritárias. Cabe, por último, alertar para a importância de uma reflexão dos professores sobre quais são os valores e os conceitos, cultivados implicitamente, que mantêm, instalam ou ainda reforçam um papel de submissão nas relações que ocorrem no ambiente escolar, pautadas nas questões de gênero. (BRASIL, 1997. p.42)**



# PROPOSTA DE FOMENTO À IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA



# PROPOSTA DE FOMENTO À IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA





**OBRIGAD@**

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_ Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais**. Brasília, 2006.
- CHIZIANE, Paulina. **As andorinhas**. Nandyala Livros, 2013.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática / Rildo Cosson**. – 2. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.
- LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2016.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.
- PISANI, Mariane da Silva. Futebol feminino: espaço de empoderamento para mulheres das periferias de São Paulo. **Ponto Urbe**. São Paulo, n.14, 2014.
- SCOTT, Joan W.; KLANOVICZ, Jó; FUNCK, Susana Bornéo. O enigma da igualdade. **Estudos feministas**, p. 11-30, 2005.